

COMO TERMINA A ADICÇÃO?

O texto em debate se refere ao livro:

“ABSTEMIOLOGIA: primeiro tratado abstemiológico brasileiro”¹

O ditado popular de que a adicção termina em “cadeia, clínica ou caixão” é verdadeira? Essa “crença” deve ser aceita como verdade? Existe outra solução? Vamos estudar esse assunto.

Popularmente é comum a informação de que o uso de drogas/álcool a termina de três formas: cadeia, clínica ou caixão. Esse é o famoso “CCC” (ou três C’s) do fim da adicção. Todavia, fazendo um estudo um pouco mais atento podemos observar que isso não representa toda a verdade. Por quê? Vejamos.

A questão central é saber “COMO” a adicção vai terminar. A resposta é muito simples: a adicção termina quando terminar o uso de drogas/álcool. Ao parar de usar drogas/álcool vai “parar” a adicção. Então quais são as formas de parar de usar drogas/álcool?

Entendemos que o fim da adicção pode ser **VOLUNTÁRIO** ou **INVOLUNTÁRIO**, ou seja, a adicção é algo que já nasceu com data certa para terminar. Dessa forma, a adicção vai terminar: quer o adicto queira ou não.

O fim da adicção entendido como sendo **INVOLUNTÁRIO** pode ocorrer de diversas formas. Por exemplo:

¹ O livro possui o ISBN 978-85-924432-0-7.

1. Morte involuntária. Ex.: morte prematura da pessoa por overdose acidental, violência contra o adicto – homicídio, lesão corporal gravíssima -, violência do adicto contra outra pessoa – alguém atuando em legítima defesa causa a morte do adicto -, acidente de trânsito culposo, morte pela traficância (execução do adicto), violência doméstica, morte em confrontos com a polícia etc.

2. Abstinência forçada. A pessoa adicta é forçada a ficar em abstinência por motivos diversos, por exemplo:

2.1 Debilidade mental que torne inviável (impossível) permanecer usando drogas/álcool. Ex.: esquizofrenia grave, invalidez mental permanente, depressão grave etc.

2.2 Debilidade física permanente que torne inviável (impossível) permanecer usando drogas/álcool. Ex.: AVC, câncer no pulmão ou fígado, diabetes avançada etc.

2.3 Internamento permanente. Ex. manicômio judiciário ou grandes períodos de prisão que acabam gerando a desintoxicação e abstinência.

Assim, o fim da adicção de forma **INVOLUNTÁRIA** resultará na **morte** ou na **abstinência forçada** (debilidade mental, debilidade física ou internamento permanente).

Em outro diapasão, o fim da adicção também pode ocorrer de maneira **VOLUNTÁRIA**, mas como? Através de:

1. **Morte voluntária.** Ex. suicídio direto, suicídio indireto (acidente de trânsito doloso), *overdose* volitiva, permanência perpétua na vida adicta (adicto que permanece adicto até o final de sua vida, por exemplo, ingeriu drogas/álcool até morrer pela falência de seus órgãos).

3. **Abstinência “voluntária”.** Ex.: deixou a adicção para trás e não usa drogas/álcool. Essa interrupção pode iniciar por meio de internamentos, ou sozinho, ou com ajuda de grupos (A.A. ou N.A.), ou com ajuda de terceiros etc.

A crítica é que a CADEIA e a CLÍNICA não são formas de interromper a adicção. O que interrompe a adicção não é ficar preso, é parar de usar drogas/álcool. Da mesma forma, o que interrompe a adicção não é a “clínica” é parar de usar drogas/álcool.

Entretanto, por óbvio que o CAIXÃO, representando a morte, de fato interrompe o processo adicto. Entretanto, a morte não interrompe a adicção por superar o modelo adicto, mas porque não existirá mais a PESSOA que era adicta. A morte (CAIXÃO) elimina a “pessoa da adicção” e não a “adicção da pessoa”.

Assim, temos o seguinte quadro:

- Cadeia – pode ser um meio involuntário de interromper a adicção, desde que a pessoa não continue usando drogas/álcool enquanto estiver preso e nem após sua saída da prisão. Então, o que interrompe a adicção não é a “cadeia”, mas é a abstinência gerada pelo fato da pessoa adicta ter sido presa.

- Clínica – pode ser um meio involuntário - ou voluntário - de interromper a adicção, desde que a pessoa não continue usando drogas/álcool quando sair da clínica. Então, o que interrompe a adicção não é a clínica, mas é a abstinência gerada pelo fato da pessoa ter sido internada.
- Caixão – é efetivamente um meio de interromper a adicção, seja pela morte voluntária ou involuntária. A morte interrompe o processo de adicção, mas não pelo fim do uso das drogas/álcool, e sim pelo fim da pessoa que usava drogas/álcool.

Então, pelo raciocínio exposto, a adicção termina somente de duas formas: MORTE ou ABSTINÊNCIA. Ao que tudo indica, seja pela MORTE ou pela ABSTINÊNCIA, de um jeito ou doutro a adicção vai terminar. Agora vem um ponto muito importante. Como a morte não representa o fim do uso de drogas/álcool, mas sim o fim da PESSOA que usava drogas/álcool, pergunto: Como uma pessoa “VIVA” que é adicta pode ficar sem usar drogas/álcool? Somente de uma forma, pela ABSTINÊNCIA. Não existe outra maneira, não tem outro caminho. Se a pessoa que era adicta quiser permanecer “viva” e “sem o uso de drogas/álcool”, só existe um caminho: a ABSTINÊNCIA.

Por sua vez, como foi visto anteriormente, a ABSTINÊNCIA pode ser alcançada de DUAS formas: ou a pessoa fica abstêmia de forma VOLUNTÁRIA, ou a pessoa será abstêmia de forma FORÇADA/INVOLUNTÁRIA.

Concluindo a questão, a adicção não termina em “cadeia, clínica ou caixão” que são, em geral, formas de obter a ABSTINÊNCIA FORÇADA. Existe outra solução para o fim da adicção: a ABSTINÊNCIA VOLUNTÁRIA.

(trecho do livro: “**ABSTEMIOLOGIA: primeiro tratado abstemiológico brasileiro**”)